

**AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**CELIA GARCIA DE OLIVEIRA**

**CÂNCER DE PELE: intervenções da enfermagem, tratamento e prevenção**

**Juína-MT**

**2018**

**AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA**

**CELIA GARCIA DE OLIVEIRA**

**CÂNCER DE PELE: intervenções da enfermagem, tratamento e prevenção**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da AJES - Faculdade do Vale do Juruena, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Profº Dr. Marco Taneda

**Juína-MT**

**2018**

**AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

OLIVEIRA; Celia Garcia de. **Câncer De Pele: Intervenções Da Enfermagem, Tratamento E Prevenção**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES - Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT, 2018.

Data da defesa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dr. Marco Taneda**

ISE/AJES

---

**Membro Titular: Professora Esp. Lídia Catarina Weber**

ISE/AJES

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Vinícius Antônio Hiroaki Sato**

ISE/AJES

**Local:** Associação Juinense de Ensino Superior

AJES - Faculdade do Vale do Juruena

**AJES - Unidade Sede, Juína-MT**

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais Sidney e Petrona com amor e carinho, ao meu companheiro Fábio pela paciência e confiança, aos meus colegas pela feliz parceria e em especial a minha filhinha Lívia que está chegando a sua nova vida, na qual ainda nem vi, mais já amo profundamente do meu coração, pela qual me fortalece a cada dia para buscar um futuro melhor a nossa pequena e nova família...*

## **AGRADECIMENTOS**

Nesta etapa que inicia para a finalização do período de meus estudos, quero primeiramente agradecer a Deus, pai celestial pela minha vida, por me proporcionar saúde e força diante tantos desafios que me acometem no caminho, quero agradecer a minha família pais, irmãs, sobrinhos que fazem parte da torcida de meu sucesso profissional e pessoal.

Agradeço a minha mãe Petrona por ser um exemplo de força, paciência e amor, ao meu pai Sidney por fazer parte dos ensinamentos passados por minha mãezinha, e por estar ao nosso lado sempre em momentos de dificuldades, pois os mesmos não tiveram a oportunidade que hoje posso aproveitar.

Quero agradecer aos meus colegas de classe que estiveram juntamente comigo para a realização de cursar o ensino superior tornando este período mais alegre, extrovertido e dinâmico durante os anos que se antecedem.

Agradeço a cada professor que passou pelo nosso curso, os que já não estão mais nos acompanhando na etapa final e os que ainda se fazem presentes. Em especial ao Prof<sup>o</sup> Mestre Victor Lopes que esteve presente inteiramente disposto a nos auxiliar diante grandes dúvidas que nortearam nossa aprendizagem.

Agradeço também com grande carinho e apreço ao meu Professor e Orientador Dr. Marco Taneda que fez o possível para implementar nossas ideias e mostrar diferentes caminhos para que nosso aprendizado se tornasse significativo e importante na formação de nosso ser profissional.

Aqui os meus sinceros agradecimentos a todos.

*“Não é o que você faz, mas quanto amor você dedica no que faz que realmente importa”.*

*Madre Teresa de Calcutá*

## RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho tem como relevância da pesquisa com uma abordagem significativa diante a valorização profissional de enfermagem no atendimento aos pacientes com câncer de pele, na busca de compreender com maior clareza a importância do cuidar realizado pelos enfermeiros nos inúmeros desafios do dia a dia. Em decorrência disto, se analisa juntamente com o Instituto Nacional do Câncer José de Alencar os índices de casos e as estimativas para o próximo ano, sobre as incidências de lesões da pele causadas pelos melanomas e os não melanomas. **Objetivos:** Analisar as intervenções do profissional da enfermagem diante ao atendimento à pacientes com câncer de pele. **Material e método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, onde foram selecionados artigos científicos em idiomas português, espanhol e inglês, publicados nos anos de 2010 a 2017. **Resultados:** Os artigos científicos utilizados são 19, pelos quais, os anos de publicação dos artigos foram 6 artigos utilizados como referências são anos anteriores a 2010 e 15 equivalem ao período de 2010 à 2017. Dos artigos selecionados 4 foram de revisão de literatura, 2 de estudo qualitativo, 1 de pesquisa exploratória, 1 de estudo descritivo exploratório qualitativo e 1 estudo observacional exploratório. Desta maneira, pode-se conhecer a realidade sobre a atuação da enfermagem diante o atendimento a pacientes com o câncer de pele. **Considerações finais:** A atuação do enfermeiro diante o atendimento dos pacientes com câncer de pele é de suma importância para a realização da preservação da saúde da sociedade em geral, pois a atuação do enfermeiro é um fator crucial para a realização da prevenção precoce do câncer, sendo o mesmo o responsável por realizar ações que venham de encontro com a valorização da vida.

**Descritores:** Câncer de pele; intervenção; enfermagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** The present study has as a relevance the research with a significant approach to the professional valuation of nursing in the care of patients with skin cancer, in the search to understand with greater clarity the importance of care performed by nurses in the numerous challenges of everyday life. As a result, together with the National Cancer Institute José de Alencar, the case indexes and the estimates for the next year on the incidence of skin lesions caused by melanomas and non-melanomas are analyzed. **Objectives:** To analyze the interventions of the nursing professional regarding the care of patients with skin cancer. **Material and method:** This is a bibliographic research of a qualitative nature, where scientific articles were selected in Portuguese, Spanish and English, published in the years 2010 to 2017. **Results:** The scientific articles used are 19, whereby the years of the articles were 6 articles used as references are years prior to 2010 and 15 are equivalent to the period from 2010 to 2017. Of the articles selected 4 were literature review, 2 qualitative study, 1 exploratory research, 1 exploratory descriptive study qualitative and 1 exploratory observational study. In this way, one can know the reality about the nursing performance in the care of patients with skin cancer. **Final considerations:** The nurse's role in the care of patients with skin cancer is of paramount importance for the preservation of the health of the society in general, since the nurse's role is a crucial factor for the accomplishment of the early prevention of cancer, being the one responsible for carrying out actions that come with the valuation of life.

**Descriptors:** Skin cancer; intervention; nursing.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características Do Câncer De Pele.....	20
Quadro 2 - Artigos científicos utilizados para a realização da pesquisa.....	36

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estimativas para o ano de 2018 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos de câncer, segundo sexo e localização primária .....	17
Figura 2 - Estimativas para o ano de 2018 de número de casos novos de câncer, por Estado (Brasil).....	18
Figura 3 - Carcinoma Basocelular .....	21
Figura 4 - Carcinoma Espinocelular .....	22
Figura 5 - Melanoma Cutâneo.....	23
Figura 6 - Corte da Pele .....	28

## LISTA DE SIGLAS

CBC	Carcinoma Basocelular
CEC	Carcinoma Espinocelular
CCNM	Câncer Cutâneo Não Melanoma
INCA	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
RUV	Raios Ultra Violetas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 OBJETIVOS</b> .....	14
1.1 OBJETIVO GERAL .....	14
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>2 REVISÃO LITERÁRIA</b> .....	15
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL .....	15
<b>3 PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE A SOCIEDADE</b> .....	25
3.1 EDUCAÇÃO E QUALIDADE DA ENFERMAGEM .....	25
3.2 BASE DO CONHECIMENTO CIENTIFICO DIANTE A INTEGRIDADE DA PELE .....	27
3.3 PRÁTICAS DIANTE AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PELE .....	29
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	32
4.1 VALORES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	32
4.2 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO .....	33
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	33
4.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	34
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	35
5.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o papel da Enfermagem tem se tornado cada vez mais abrangente, se desenvolvendo em uma profissão central com características peculiares, deixando de lado estereótipos acerca apenas do “amparo aos pacientes, dar banho, alimentar e dar apoio ao médico”. Sendo assim, esta pesquisa tem como importância o papel da enfermagem no atendimento à pacientes com câncer de pele.

A abordagem do tema busca esclarecer e valorizar o profissional de enfermagem diante os inúmeros desafios diários ao atendimento de maneira humanizada, auxiliando na compreensão dos estudos da etapa acadêmica. O grande valor previsto nesta pesquisa é o de promover maior entendimento sobre a prática da recepção aos pacientes com câncer de pele, de maneira a contribuir com futuros profissionais na área da enfermagem.

Em sequência a nossos estudos durante a etapa acadêmica se percebe que muitos temas ligados a saúde do brasileiro possuem significativa relevância para a construção de nosso conhecimento diante a preparação profissional.

Sendo assim, o assunto que nos desperta de forma grandiosa a curiosidade é sobre os fatores que acometem o “Câncer de Pele”, pelo qual é considerado uma das doenças do século. Diante disto, se vê a importância da pesquisa sobre o devido tema com aspectos ligados ao tratamento e ao trabalho realizado pelos profissionais de enfermagem diante o atendimento a esses pacientes em geral.

As discussões sobre as formas de prevenções e recomendações para o uso de protetores são diárias. Médicos e especialistas são frequentemente vistos em entrevistas nas mídias locais e de âmbito nacional expondo a importância da prevenção e dos riscos que o câncer de pele causa as pessoas. Em pesquisa prévia, percebe-se que no Brasil os casos de câncer de pele correspondem basicamente 25% à 30% dos casos de tumores diagnosticados como malignos.

Acerca desta problemática procura conhecer com maior ênfase o assunto. Sendo, qual o papel do profissional de enfermagem no atendimento a pacientes com câncer de pele? Quais procedimentos básicos em primeiro momento para a identificação do paciente com câncer realizado pelo enfermeiro?

O estudo de diferentes bibliografias em torno do “Câncer de Pele” busca a objetividade de analisar a intervenção da enfermagem no atendimento a pacientes diagnosticados com a enfermidade. Seguindo de uma metodologia simples e dinâmica do estudo de diferentes artigos e livros acerca do tema proposto. A leitura realizada para a produção desta pesquisa teve o embasamento teórico em alguns autores como Santos (2017), Pereira (2016), Barreto e Trevisan (2016) entre outros como o Instituto INCA (2017 e 2018) através das estimativas esperadas na área da saúde.

# 1 OBJETIVOS

## 1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as intervenções do profissional da enfermagem diante ao atendimento à pacientes com câncer de pele.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os principais fatores de risco do desenvolvimento do câncer de pele;
- Analisar a importância do atendimento dos enfermeiros ao atendimento dos pacientes com câncer de pele;
- Verificar basicamente os dois tipos de câncer de pele conhecidos como melanoma e o não melanoma;
- Compreender os procedimentos fundamentais no atendimento ao paciente com câncer de pele, pelo enfermeiro.

## 2 REVISÃO LITERÁRIA

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL

O Brasil é um país tropical, conhecido pelo forte calor e pelo sol no período do verão, tendo um dos climas mais quentes do mundo. Sendo assim a procura por um bronzeamento nas praias durante este período é muito grande, mesmo pelas pessoas que trabalham diretamente debaixo do sol forte. Segundo o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2017) estima-se que houve um aumento cerca de mais de 55% nos casos de morte por câncer de pele no país nos últimos 10 anos.

Sendo o câncer de pele o mais comum do mundo, o Brasil é posto de maior incidência em vista de outras regiões. Santos (2017, p. 198) coloca que o Instituto INCA estimou somente no ano de 2017 cerca de “[...]178 mil novos casos de câncer de pele”. Um número verdadeiramente alarmante para a população brasileira.

Para o Instituto INCA (2017, p. 08) colocar em evidência, “O registro nacional de câncer é um desafio para países em desenvolvimento, especialmente para o Brasil com suas dimensões continentais”. Pois são muitas áreas de difícil acesso para a catalogação dos dados. O mesmo ainda completa a importância de tal ação:

A estratégia tem sido manter e fortalecer centros de informação (Registros de Câncer de Base Populacional e Hospitalares – RCBP/RHC) que permitam monitorar a situação do câncer como parâmetro para todo o país; e ainda, dentro dessa lógica, por meio das estimativas de câncer, seja possível obter informações atualizadas e aplicáveis às necessidades estratégicas do país (INCA, 2017, p. 08).

No ano de 2011, relatado por Chinem e Miot (2011, p. 293), estima-se que a quantidade de novos casos de câncer de pele no ano anterior passava de 115 mil ocorrências, correspondendo a 2,2% das consultas realizadas por dermatologistas no país. E ainda complementa referindo a uma variação no índice dependendo das regiões, “[...] sendo o risco estimado de 56 casos novos a cada 100 mil homens e 61 a cada 100 mil mulheres”. Podendo perceber o nível mais elevado de casos nas regiões da área Sul do país, onde foi detectado um valor mais alto, como relatado:

“Entretanto, os índices variam de acordo com a região e a composição étnica da população, atingindo até 85 casos (por 100.000 habitantes) na região Sul e somente 25 na região Norte do Brasil”.

Segundo o Instituto INCA (2017, p. 26) a estimativa para o índice de incidências nos casos de câncer de pele no Brasil nos anos de 2018 e 2019 deve chegar a mais de 600 mil novos casos, para cada ano. Podendo assim excluir os cânceres de pele não melanomas que se estima cerca de 170 mil novos casos, totalizando um índice de 420 mil novos casos de câncer de pele nos dois anos que se seguem.

Evidenciando os fatores que estão ligados ao alto índice dos casos de câncer de pele está associada a grande quantidade de tempo da exposição ao sol. Trabalhadores ligados a serviços que depende deste fator como pedreiros, agricultores, pescadores, professores de educação física entre outros, são pessoas que apresentam exposição ocupacional de maior frequência à radiação solar ultravioleta (VAZ, ET AL, 2015).

Segundo Chinem e Miot (2011, p. 291) as incidências de neoplasias malignas tem procedência na maioria das pessoas com a pele clara, pois o risco de se desenvolverem nos indivíduos durante ao longo da vida é maior. Ainda os autores explicam que a exposição aos raios UV “[...] é o principal fator de risco associado à gênese CBC o que se evidencia com maior ocorrência em áreas foto expostas, [...]”.

O Brasil é o país com o maior número de casos de câncer cutâneo não melanoma tanto em homens quanto em mulheres, as neoplasias do Câncer De Pele Cutâneo não Melanoma (CCNM), devem chegar a uma estimativa de aproximadamente 95%, onde estão subdivididos pelos (CEC) carcinoma espinocelular e o (CBC) carcinoma basocelular, sendo os mais frequentes (MARTINEZ, 2006).

Para melhor entendimento sobre os índices de incidências sobre o câncer no Brasil, o Instituto INCA (2018, p. 56 apud Brasil, 2017) demonstra através de uma tabela graficamente representada os tipos de câncer mais frequentes no país. Verificamos a descrição da tabela 01 abaixo sobre as incidências e os tipos de câncer que afetam a população brasileira.

Figura 1 - Estimativas para o ano de 2018 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos de câncer, segundo sexo e localização primária

**Tabela 1**

Estimativas para o ano de 2018 das taxas brutas e ajustadas<sup>a</sup> de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária\*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	68.220	66,12	67,82	15.720	70,76	66,31	-	-	-	-	-	-
Mama Feminina	-	-	-	-	-	-	59.700	56,33	51,29	19.920	80,33	63,98
Colo do Útero	-	-	-	-	-	-	16.370	15,43	17,11	4.620	18,66	17,58
Traqueia, Brônquio e Pulmão	18.740	18,16	16,97	4.520	20,33	21,05	12.530	11,81	9,22	3.710	15,06	11,44
Cólon e Reto	17.380	16,83	20,03	5.630	25,34	25,16	18.980	17,90	18,40	6.820	27,49	20,84
Estômago	13.540	13,11	14,98	3.240	14,55	10,95	7.750	7,32	5,96	2.210	8,92	5,34
Cavidade Oral	11.200	10,86	11,22	2.770	12,38	12,03	3.500	3,28	2,86	1.010	3,89	2,80
Laringe	6.390	6,17	6,31	1.540	6,86	8,44	1.280	1,20	0,96	420	1,30	0,92
Bexiga	6.690	6,43	7,79	1.920	8,59	9,20	2.790	2,63	2,21	890	3,42	2,61
Esôfago	8.240	7,99	6,73	1.450	6,46	7,04	2.550	2,38	1,67	540	1,85	1,38
Ovário	-	-	-	-	-	-	6.150	5,79	4,80	2.140	8,46	6,54
Linfoma de Hodgkin	1.480	1,43	1,14	550	2,19	1,93	1.050	0,96	0,92	400	1,33	1,19
Linfoma não Hodgkin	5.370	5,19	5,42	1.480	6,59	6,81	4.810	4,55	4,19	1.520	6,10	5,44
Glândula Tireoide	1.570	1,49	1,50	500	1,87	1,76	8.040	7,57	5,88	2.490	10,01	7,02
Sistema Nervoso Central	5.810	5,62	5,49	1.340	6,10	6,55	5.510	5,17	5,17	1.400	5,63	4,70
Leucemias	5.940	5,75	5,51	1.480	6,69	6,58	4.860	4,56	4,29	1.190	4,72	4,59
Corpo do Útero	-	-	-	-	-	-	6.600	6,22	5,44	2.370	9,46	7,46
Pele Melanoma	2.920	2,82	2,69	800	3,34	3,31	3.340	3,16	2,15	880	3,42	2,74
Outras Localizações	41.480	40,17	35,26	9.470	42,62	43,45	36.230	34,17	29,04	8.920	36,00	28,39
Todas as Neoplasias, exceto Pele não Melanoma	214.970	208,32	217,27	52.410	235,91	226,91	202.040	190,61	191,78	61.450	247,95	199,05
Pele não Melanoma	85.170	82,53	-	17.020	76,60	-	80.410	75,84	-	17.230	69,60	-
Todas as Neoplasias Malignas	300.140	290,86	-	69.430	312,52	-	282.450	266,47	-	78.680	317,47	-
<b>Todas as Neoplasias Malignas Corrigidas para Sub-Registro</b>	<b>324.580</b>	<b>314,55</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>310.300</b>	<b>292,74</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<sup>a</sup>População padrão mundial (1960). / \*Números arredondados para múltiplos de 10.

Fonte: INCA – 2018.

Na tabela numero 02 estão relacionados os estados brasileiros com a descrição dos índices de câncer de pele tabulados também pelo Instituto INCA (2018).

Figura 2 - Estimativas para o ano de 2018 de número de casos novos de câncer, por Estado (Brasil)

**Tabela 2 - Continuação**

Estimativas para o ano 2018 de número de casos novos de câncer, por Estado\* (Brasil)

Estados	Pele Melanoma	Ovário	Linfoma de Hodgkin	Outras Localizações	Todas as Neoplasias, exceto Pele não Melanoma	Pele não Melanoma	Todas as Neoplasias Malignas
Acre	20	**	**	200	910	160	1.070
Amapá	**	**	20	130	770	60	830
Amazonas	30	80	40	810	4.780	1.080	5.860
Pará	50	110	50	1.400	7.440	1.820	9.260
Rondônia	20	20	20	490	2.100	880	2.980
Roraima	20	**	20	120	590	90	680
Tocantins	20	30	20	450	2.100	580	2.680
Alagoas	20	60	20	880	3.910	1.140	5.050
Bahia	150	360	120	4.090	21.360	6.040	27.400
Ceará	140	280	110	3.270	16.730	6.020	22.750
Maranhão	60	110	50	1.350	7.090	1.640	8.730
Paraíba	60	90	20	1.480	6.840	2.590	9.430
Pernambuco	150	340	100	3.640	17.940	5.680	23.620
Piauí	50	90	30	910	4.860	2.040	6.900
Rio Grande do Norte	50	90	40	1.370	6.330	2.140	8.470
Sergipe	50	60	20	660	3.650	1.280	4.930
Distrito Federal	120	120	40	1.020	6.100	2.350	8.450
Goías	190	190	70	2.440	12.760	5.300	18.060
Mato Grosso	60	70	20	1.150	5.590	2.770	8.360
Mato Grosso do Sul	80	90	40	1.010	6.130	2.610	8.740
Espírito Santo	170	110	50	1.210	8.150	3.390	11.540
Minas Gerais	510	560	310	7.550	38.590	19.000	57.590
Rio de Janeiro	440	640	180	6.330	42.620	19.610	62.230
São Paulo	1.790	1.540	570	17.580	102.260	38.990	141.250
Paraná	630	380	200	6.110	30.490	13.090	43.580
Rio Grande do Sul	860	490	250	8.170	39.050	15.750	54.800
Santa Catarina	510	210	110	3.890	17.870	9.480	27.350
<b>Brasil</b>	<b>6.260</b>	<b>6.150</b>	<b>2.530</b>	<b>77.710</b>	<b>417.010</b>	<b>165.580</b>	<b>582.590</b>

\*Números arredondados para múltiplos de 10. / \*\*Número de casos menor que 20.

Fonte: INCA – 2018

As duas tabelas apresentadas são as estimativas para os casos a serem diagnosticados nos anos de 2018 e 2019.

Segundo o Instituto INCA (2018, p. 02) “O câncer engloba um conjunto de doenças, cada uma com características e fatores de risco próprios, cujo denominador comum é a reprodução desordenada de células”. Pelo qual o mesmo se apresenta, sendo assim suas causas são de diferentes conceitos, com diferentes prognósticos. E o Instituto ainda complementa que: “O câncer é uma doença multifatorial, ou seja, pode ser causada por diversos fatores”. Sendo o câncer de pele ou não.

Para melhor compreensão no próximo tópico especificaremos alguns dos fatores que provocam o desenvolvimento do câncer de pele.

## 2.2 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DOS FATORES BIOLÓGICOS DO MELANOMA E NÃO MELANOMA

O câncer de pele, ou como conhecido “cânceres” são cânceres que se formam na pele do ser humano. A palavra “Câncer” vem do grego “karkinos”, que significa caranguejo, utilizada a milhares de anos na Grécia Antiga por Hipócrates, pai da medicina, que viveu por volta dos anos 460 e 377 a.C. (CUNHA e SOBRINHO, 2008).

Para Carvalho (2002, p.02), Hipócrates e Galeno já afirmavam que o “corpo e a mente” fazem parte de um organismo vivo, onde muitos fatores estão ligados à saúde e equilíbrio dos seres humanos. Os estudiosos ainda enfatizam que fatores ligados ao meio já faziam parte da Medicina Ocidental, na qual se observou que muitas mulheres com quadros depressivos possuíam maior incidência nos casos de câncer.

Ainda por Carvalho (2002, p. 03) foi no final da década de 70 que pesquisas relacionadas às doenças do corpo através das Ciências Sociais Biomédicas que desenvolveu novos métodos aos tratamentos com o câncer.

Segundo Pereira (2016, p. 74) “O câncer de pele é uma doença muito prevalente em todo mundo [...]”. É definido como uma doença que atinge a

humanidade em geral. E o mesmo possui uma classificação dividida em três tipos, pelo qual a autora faz a definição:

“[...] carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma. Em relação ao seu comportamento, é dividido didaticamente em carcinoma de pele não melanoma (CPNM) e carcinoma de pele melanoma (CPM)” (PEREIRA, 2016, P.74).

Conhecer os tipos de câncer de pele é um dos fatores desta pesquisa, sendo assim busca entender de maneira simples e claro suas classificações demonstradas no quadro 001 abaixo:

Quadro 1 - Características Do Câncer De Pele

<b>Tipos de Câncer de Pele</b>	<b>Características Pro Diagnósticas</b>
<b>Carcinoma Basocelular</b>	É o tipo mais comum de câncer de pele, ele surge na parte mais profunda da Epiderme nas células basais. Raramente são mortais e raramente se espalham para o corpo, permanecem apenas em um local.
<b>Carcinoma Espinocelular</b>	Esse tipo de câncer é o segundo mais comum, sendo tumores cutâneos não melanoma. São lesões que aparecem nas partes da pele com maior exposição ao sol, se formam a partir das células epiteliais e do tegumento. Seu aspecto de desenvolvimento é mais agressivo podendo evoluir para outras partes do corpo e órgão.
<b>Melanoma</b>	É um tipo de câncer que se desenvolve no melanócitos, ou seja, na maioria das células que produzem melanina, são tumores com características diferenciadas, na maioria da cor marrom e preta, alguns não são pigmentados possuindo cor rosada, bege ou branca. Pode se localizar em qualquer parte do corpo, como tronco, pernas, pescoço e rosto.

Fonte: OLIVEIRA (2018)

Em análise aos primeiros conceitos elaborados os Carcinomas Basocelulares apresentam características que dificilmente são notadas com precisões. Para Martinez et al (2006, p. 406) coloca que a transformação da célula ao fator maligno ocorre de forma lenta e raramente apresenta metástases. É mais frequente em pessoas com grande exposição frequente ao sol, e vulneráveis a doença, especialmente em pessoas com mais de 40 anos.

Sendo assim verifica-se a figura abaixo perante a representação de um Carcinoma Basocelular.

Figura 3 - Carcinoma Basocelular



Fonte: <www.institutoface.com> Acesso em: 04 jun. 2018.

Dando prosseguimento ao trabalho se analisa o próximo conceito sobre os Carcinomas Epinocelulares, que são tumores malignos chamados de “queratinócitos epidérmicos”. Esses tumores invadem a derme de maneira agressiva nas áreas que ficam mais expostas ao sol, onde o estrago provocado pode provocar metástases em estágios avançados. Segundo Martinez et al (2006, p. 406) esta forma de câncer é a segunda mais frequentemente encontrada e pode se dizer que cerca de 20% dos tumores são diagnosticados como epinocelulares. A imagem a seguir representa um Carcinoma Epinocelular.

Figura 4 - Carcioma Epinoelular



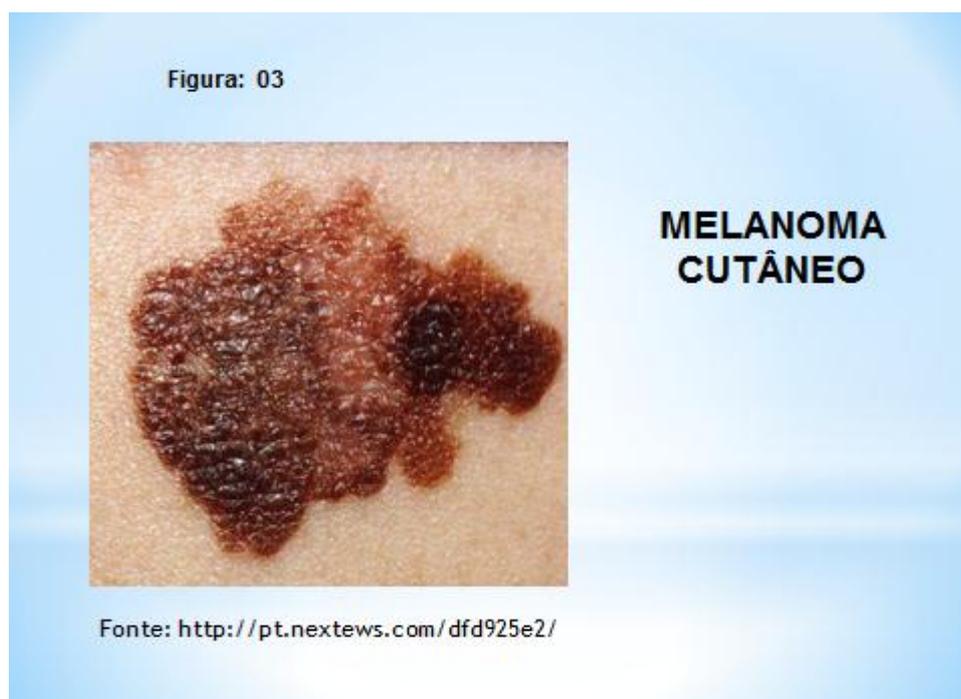
Fonte: <<http://www.afcirurgioplastica.com>> Acesso em 04 jun. 2018.

Para Pereira (2016, p. 74) o The International Agency for Research on Cancer (IARC), os cânceres de pele são uma consequência que pode ser evitada em cerca de 90% dos casos. Pois o mesmo coloca que é um “fator de risco” ligado a exposição solar, assim se nota que os maiores índices de casos estão ligados a trabalhadores sujeitos a trabalhos ao relento do dia, possui maior incidência a vulnerabilidade aos Raios Ultra Violetas (RUV).

Em sequência dos estudos ligados aos tipos de Câncer de Pele verifica-se o ultimo que são os Melanomas são um tipo de câncer que afeta o cutâneo tendo origem nos melanócitos, e possui maior incidência nos adultos de cor branca, por serem mais vulneráveis aos RUV. Segundo Brasil (2018) o Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva, relata que apesar o câncer de pele corresponder cerca de 30% dos casos de tumores malignos no país, apenas 3% é neoplasias malignas dos órgãos, sendo considerado um grau de gravidade alta, por possuir possibilidade de metástase.

Verifica-se na imagem abaixo um Melanoma Cutâneo em fase inicial:

Figura 5 - Melanoma Cutâneo



Fonte: <<http://pt.nextws.com>> Acesso em: 04 jun. 2018.

Para o Instituto INCA em muitos casos os prognósticos para estes tipos de câncer podem ser classificados bom, se forem diagnosticados logo na fase inicial, pois a qualidade de sobrevivência dos pacientes tem melhorado consideravelmente nos últimos anos. Estima-se que cerca de 6.260 novos casos entre homens e mulheres foram detectados neste ano de 2018 (BRASIL, 2018).

Em consequência dos estudos sobre o câncer de pele, nota-se a necessidade de enfatizar a participação do enfermeiro no atendimento a pacientes com diagnósticos da doença, sendo assim no próximo tópico deste trabalho busca maior compreensão deste aspecto diante a profissão da enfermagem.

### 2.3 ASPECTOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DIANTE AO ATENDIMENTO À PACIENTES COM CÂNCER DE PELE

As doenças relacionadas com a pele são muitas, porém existe um número bastante alarmante diante as incidências sobre o câncer de pele. Segundo o Instituto INCA (2017) em torno de 33% dos diagnósticos de saúde no Brasil estão relacionados com a doença, isso corresponde a mais de 180 mil novos casos a cada ano. Segundo Barreto e Trevisan (2016, p.01 apud Inca 2015) o câncer é uma das

doenças que mais provocam morte no mundo, cerca de 12 milhões de pessoas recebem o diagnóstico da doença.

Sendo assim nota-se que as incidências são muitas e que é um alerta a saúde perante os casos. O câncer de pele depois de diagnosticado pelo médico deve manter o paciente em alerta diante o tratamento adequado. O papel do enfermeiro é de fundamental importância no acompanhamento do tratamento desses pacientes. Para Santos (2017, p. 201) “O registro clínico de enfermagem é indispensável e constitui a principal forma de comunicação escrita relacionada à informação de relevância ao cuidado”. Pois enfatiza que o papel da enfermagem ganha características fundamentais ao acompanhamento dos pacientes.

Vale ressaltar que acompanhar e avaliar, mantimento das informações são instrumentos essenciais à continuidade dos cuidados, função atribuída ao profissional de enfermeiro. Vaz et al (2015, p. 565) colocam que desenvolver estratégias que busque a intervenção prática juntamente com a teórica deve ser uma ação comunicativa da enfermagem, onde uma abordagem preventiva seja aspecto ligado a um comportamento saudável dos pacientes.

Para Barreto e Trevisan (2016, apud Silveira e Zago, 2006), os estudos ligados aos desenvolvimentos das neoplasias benignos e malignos da pele nos últimos anos tiveram grandes evoluções na aplicação de suas técnicas, diante disto, “cabe ao enfermeiro acompanhar o desenvolvimento dessa especialidade, [...]” a da “Oncologia”, buscando melhorias para o atendimento a esses pacientes, reciclando seus conhecimentos e se atualizando diante a melhoria da prática profissional.

Segundo Santos (2017, p.199) sobre o profissional da enfermagem:

O profissional enfermeiro é um importante ator na detecção precoce do câncer de pele, uma vez que está inserido diretamente nos espaços de cuidado, atuando na prevenção e assistência dos usuários nos diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (SANTOS, 2017, p.199).

A atuação do enfermeiro no atendimento aos pacientes oncológicos deve estar ligada a comunicação ativa, onde os embasamentos a partir dos conhecimentos clínicos possam fornecer ideias que evidenciem a enfermagem para melhor atuação e prevenção a esses pacientes, diagnosticados com câncer de pele (VAZ, ET AL, 2015).

### **3 PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE A SOCIEDADE**

#### **3.1 EDUCAÇÃO E QUALIDADE DA ENFERMAGEM**

A enfermagem possui um papel importante para a sociedade, de maneira a auxiliar no atendimento de pessoas doentes. Ou seja, possui um significado diferenciado, segundo Aurélio (2014, p. 105) “Enfermagem: É a arte ou ciência de cuidar e tratar dos doentes, promovendo ou prevenindo à saúde; Funções de enfermeiro; Conjunto dos enfermeiros”.

Sendo assim a enfermagem dispõe de fundamental importância para a sociedade em geral. Para Potter e Perry (2014, 02) “A enfermagem tem respondido e sempre responderá às necessidades de seus pacientes”. O auxílio ao trabalho do médico desde tempos, demonstra que a enfermagem tem feito parte dessas vivências, ao longo da história existe diferentes relatos pelos quais esse trabalho tem feito à diferença.

Estudos acerca do ensino da enfermagem tem sido palco de inúmeras discussões. O atendimento a “pessoa” é um fator de extrema significância, pois os cuidados ligados à saúde são fatores importantes para a garantia da vida do ser humano. De acordo com Pires (2013, p. 42) “Como “ciência do cuidar”, é fundamental analisar criticamente as bases epistemológicas da produção do conhecimento disponibilizado pela profissão, no sentido de defender o rigor científico e sua utilidade social”.

Verificando a evolução das ações ligadas ao trabalho da enfermagem, Wilkinson e Leuven (2010, p. 07) colocam que “Os enfermeiros tem como foco a promoção da saúde, prevenção de doenças, restauração da saúde e cuidados ao paciente terminal”. O papel da enfermagem possui muitas funções importantes no cuidado com a saúde, demonstrando as tendências sociais externas fortemente ligadas ao atendimento da prática da enfermagem.

Para Pires (2013, p. 40) “O trabalho da Enfermagem desenvolve-se, majoritariamente, como um trabalho do tipo coletivo e em colaboração com outros profissionais e trabalhadores do campo da saúde”. Referindo assim a participação de uma equipe que possa ser ágil diante a fundamentação do saber através do

fortalecimento de ações ligadas ao dia a dia profissional, na busca de resoluções problemáticas tanto novas quanto velhas.

O estudo da enfermagem passou durante muitos anos por diferentes adaptações e modificações ao longo da história. A formulação de leis que regulamentassem a prática foi de grande relevância para o estabelecimento dos critérios profissionais, onde se pode estabelecer devidas conformidades ao exercício da enfermagem (WILKINSON e LEUVEN, 2010).

Em base legal diante a educação ligada à saúde, o ensino da educação ligada a enfermagem possui para Ito et al (2006, p. 571) um significado que vai além da educação formal em sala de aula, pois enquanto processo social a mesma necessita de um estudo sistematizado ligado a instrumentos que possam tornar o aluno um ser capaz de gerar e realizar mudanças desejáveis na área da saúde.

Para Potter e Pery (2014, p. 01) “A enfermagem é uma arte e uma ciência”. Onde o aluno tem a possibilidade de aprender valores de grande relevância a sua profissão, como o atendimento de maneira criativa, com empatia, respeito e dedicação aos pacientes garantindo sua a individualidade e a dignidade de cada um.

Segundo Ito et al (2006):

O modelo educacional em enfermagem deve buscar uma reorientação para além da aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades técnicas. É necessário desenvolver habilidades sociais e ação crítica e ética, que possam impulsionar o rompimento com os atuais paradigmas de gestão (ITO ET AL, 2006, p. 573).

Buscar uma educação que esteja ligada a inúmeras oportunidades para a efetivação do profissional da área da saúde é direcionar posturas a melhorias no ambiente organizacional da medicina moderna. A enfermagem deve buscar atender um modelo ligado a aspectos que integrem o pensamento crítico, a processos do conhecimento sobre os pacientes, a solução de problemas através de objetivos alternativos e claros (WILKINSON e LEUVEN, 2010).

Visto que o papel da enfermagem está ligado diretamente ao um processo educativo que visa à participação efetiva do enfermeiro através do estado de conhecimento e integração dos saberes é necessário apreciar alguns princípios

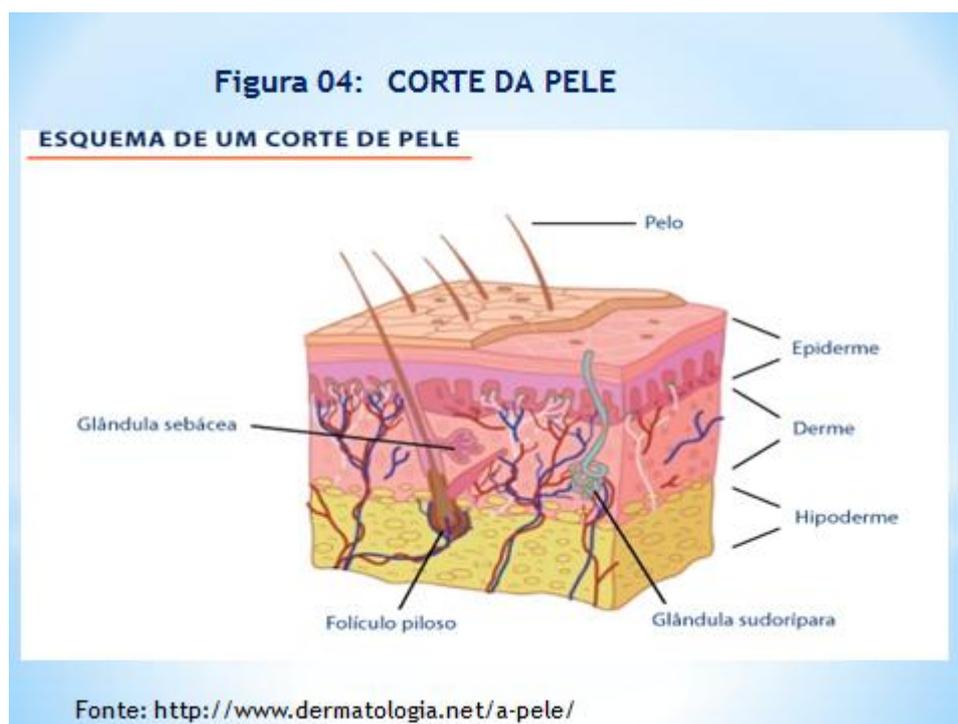
ligados à proposta desta pesquisa, sobre a integridade da pele e as práticas diante o tratamento de pacientes com câncer de pele.

### 3.2 BASE DO CONHECIMENTO CIENTIFICO DIANTE A INTEGRIDADE DA PELE

Na busca de maior entendimento sobre o câncer de pele é importante levar em consideração os saberes sobre a pele e suas características fundamentais para o funcionamento do corpo. A pele é o maior órgão do nosso corpo, sendo o responsável pelo revestimento do mesmo em toda parte externa do organismo. Segundo Antar (2009, p. 896) “A pele é nosso envoltório, é a nossa individualidade, por ela e com ela nos conectamos com o outro, com o mundo, por ela estabelecemos os sentidos da distância e da proximidade”. Sendo uma parte essencial para nosso corpo.

A pele é um órgão composto por duas camadas a “derme e epiderme”, sendo que a “derme” é a camada externa, e a “epiderme” é a interna formada pelas proteínas, elastina, pelo colágeno e água indo para a “hipoderme” a parte mais profunda da pele, chamado de tecido celular subcutâneo. Possuindo a função de proteger, nutrir, manter a regulação da temperatura corporal, pela transpiração, pela pigmentação, entre outros aspectos como a de projetar ações do pessoal e emocional das pessoas (TOFETTI e OLIVEIRA, 2006).

Figura 6 - Corte da Pele



Fonte: <<http://www.dermatologia.net>> Acesso em: 04 jun. 2018.

Diante informações relevantes sobre a importância da pele para o corpo do ser humano se verifica a atuação da enfermagem nos processos de diagnosticar fatores que estejam ligados ao câncer de pele. Em uma visão geral da enfermagem o diagnóstico é o primeiro passo, para as intervenções clínicas. Pelo qual nas situações ligadas ao tratamento de pacientes oncológicos, o papel da enfermagem é de atuar em ações preventivas e de controle da doença (BARRETO e TREVISAN, 2016).

Para Bandeira et al (2017, p. 240) coloca que a integridade da pele deve ser considerado uma “meta que precisa ser trabalhada em várias dimensões” de maneira que o atendimento seja interpretado de forma completa. O conceito é que sejam consideradas ações preventivas sem desconsiderar as curativas ao atendimento aos indivíduos com lesões na pele no intuito de prevenção e melhora na qualidade de vida da sociedade em geral.

Procurar entender os conceitos ligados à integridade da pele dos pacientes oncológicos é uma ação necessária à prática profissional dos enfermeiros, pelo qual os mesmos estão ligados a ações preventivas e de controle. A prestação de assistência a esses pacientes implicam a avaliação de diagnósticos, nos

tratamentos, na reabilitação dos doentes além do atendimento aos familiares dos pacientes através de ações orientativas. Como coloca Barreto e Trevisan (2016, apud Silveira, Zago, 2006) que, “Além disso, ele desenvolve ações educativas e ações integradas com outros profissionais, [...]”. O papel do enfermeiro segue padrões importantes para a valorização da vida dos pacientes, ainda os autores completam que o enfermeiro, “[...] apoia medidas legislativas e identifica fatores de risco ocupacional, na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família”.

O saber da enfermagem diante aspectos ligados à integridade da pele são de suma importância para a atuação dos enfermeiros ao atendimento de pacientes oncológicos.

### 3.3 PRÁTICAS DIANTE AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PELE

Em fatores que ligados à prática profissional da atuação da enfermagem se sabe que é um fato que coloca a profissão em destaque nos dias de hoje. A enfermagem é uma profissão dinâmica que tem sofrido um crescimento significativo à medida que as mudanças sociais são promovidas pela sociedade, as prioridades dos novos avanços na área da saúde através das tecnologias têm ajudado aos avanços na medicina, além de mudanças significativas na atuação da prática profissional da enfermagem (POTTER e PERRY, 2014).

O atendimento aos pacientes oncológicos deve ser realizado de maneira ratificada as necessidades dos pacientes. As ações para o controle e prevenção do câncer de pele estão ligadas diretamente na detecção precoce, onde o diagnóstico deve ser realizado pelo enfermeiro nas unidades de atendimento em orientações simples e objetivas como: orientar sobre o uso do filtro solar, chapéus para pessoas que trabalham diretamente ao sol e roupas que protejam a pele (SANTOS, 2017).

Ao que se segue através das ações preventivas ao atendimento de pacientes com câncer de pele, ainda por Santos (2017), a autora coloca que o atendimento do enfermeiro deve proceder de maneira que auxilie a população por um contexto informativo e dinâmico. Assim:

Nesse sentido, torna-se necessário que o enfermeiro esteja apto a reconhecer e a ensinar à população os principais sinais e sintomas desse tumor, a fim de possibilitar o reconhecimento dessas lesões, além de

possibilitar a identificação dos casos suspeitos o mais precocemente possível (SANTOS, 2017, p. 199).

Segundo Bandeira et al (2017, p. 240) explica que os cuidados com a pele através dos atendimentos do enfermeiro devem ser um fator de extrema importância, pois qualquer “quebra da continuidade da pele” como é colocado as lesões ocorridas no órgão acometem a uma significativa quantidade da população mundial, sendo um motivo de frequente procura pelo atendimento nas unidades de saúde.

Diante esses aspectos importantes sobre a prática dos profissionais da enfermagem Oliveira et al (2013, p. 04) enfatiza a estima sobre a prevenção do câncer de pele nos indivíduos logo no início da vida, pois os autores colocam que no período da adolescência é um período em que as pessoas permanecem mais tempo na exposição solar. Onde a inferências dos raios UV são um dos maiores fatores causadores de doenças acometidas na pele.

O mesmo coloca Santos (2017, p. 197) que “as principais ações para o controle do câncer de pele concentra-se na prevenção e na detecção precoce [...]”. O papel da enfermagem é de orientar e salientar aos pacientes sobre a importância da prevenção e sobre os perigos acometidos pelo câncer. A autora ainda faz a referências sobre as informações repassadas a população como:

A prevenção deve ser feita, principalmente, por meio da foto proteção, sendo recomendada a utilização de chapéu e protetor solar diariamente. Também se deve evitar a exposição à radiação artificial ultravioleta encontrada no processo de bronzeamento artificial. Além disso, deve-se focar na diminuição de fatores de risco relacionados ao ambiente e à ocupação dos indivíduos, como a exposição a compostos químicos, tais como agrotóxicos, carvão e outros, e exposição prolongada aos raios ultravioletas (SANTOS, 2017, p.197).

A radiação solar é um fator realmente agravante a pele do ser humano. Diante disto nota-se que o fotoenvelhecimento ocorrido pela exposição aos raios ultravioletas é causadores de outros agravantes como a “flacidez muscular e cutânea”. Assim se percebe que as orientações realizadas pela enfermagem já estão presentes há alguns anos e são necessárias para informá-la a população e para a atuação profissional dos enfermeiros (TOFETTI e OLIVEIRA, 2006).

Perante as interpretações sobre a importância da prevenção dos fatores que acometem ao câncer de pele, Potter e Perry (2014, p.19) fazem suas inferências sobre a atenção primária e os cuidados preventivos do atendimento aos pacientes, pois os resultados obtidos são os melhores diante as melhorias da saúde das populações onde a colaboração de todos da equipe desta área estão ligados à preservação e conservação da saúde pública.

A prática do profissional de enfermagem está ligada a diferentes fatores que se encontram em um único objetivo o de cuidar e prevenir a vida do ser humano, sendo assim as atitudes ligadas à prevenção do câncer de pele é uma etapa crucial no exercício desse profissional.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.1 VALORES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A elaboração de uma pesquisa científica depende de diferentes aspectos, pelos quais estão ligados ao desenvolvimento do conhecimento do pesquisador. Portanto para Oliveira (2011, p. 08) a descrição dos procedimentos a serem realizados em uma pesquisa depende dos métodos a serem utilizados, ou seja, os caminhos que deverão ser traçados para a obtenção dos resultados. Ainda por Oliveira:

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento (OLIVEIRA, 2011 apud GIL, 1999).

O estudo deve conter caráter sistemático e objetivo para o desenvolvimento do conhecimento do pesquisador. Sendo na busca de melhorar as competências e a habilidades, para primeiro momento se deve destacar a importância da pesquisa bibliográfica nos trabalhos científicos. Segundo Silva e Menezes (2005, p. 31) “A revisão de literatura é fundamental, porque fornecerá elementos para você, evitar a duplicação de pesquisas sobre o mesmo enfoque do tema”.

Para Treinta et al (2013, p. 02) “[...] cabe ao pesquisador estabelecer uma estratégia de pesquisa bibliográfica que tanto facilite a identificação dos principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de possibilidades, [...]”. Pois se pode perceber que o acervo bibliográfico a ser estudado e analisado é muito grande e diante as produções mundiais mostrando muitos caminhos a serem seguidos.

O objetivo geral de uma produção através da pesquisa bibliográfica é o de desenvolver uma consciência social no pesquisador, habilitando-o tecnicamente para sua formação profissional, através de uma análise crítica e analítica dos textos estudados. A utilização dos instrumentos adequados auxilia ao processo de aprendizagem do pesquisador (SEVERINO, 2017).

Sendo assim, diante inúmeros estudos sobre a importância da pesquisa bibliográfica juntamente com a revisão da literatura, elaborou-se a pesquisa

abordada neste trabalho. Onde foram incluídos artigos científicos, dissertações e teses, publicadas dos anos de 2010 a 2017, disponibilizados gratuitamente em português, espanhol e inglês.

#### 4.2 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste trabalho foi efetivado uma busca bibliográfica através dos periódicos do site da Scielo, juntamente com os dados da Literatura-Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre outros como o Sistema Online de Busca de Literatura Médica (MEDLINE), na Biblioteca Virtual de Saúde Prevenção e Controle de Câncer (BVS) e no site do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), nos anos de 2010 a 2017, através dos seguintes descritores: “câncer de pele”, “atuação do enfermeiro”, “enfermagem”.

O trabalho foi dividido nas seguintes etapas na qual a primeira foi o estudo e escolha do tema a ser estudado, em viável processo optou-se pelo “Câncer de Pele”, por ser uma das neoplasias mais comuns no ser humano durante muitos anos e por possuir uma incidência muito alta.

Para a segunda etapa foi à coleta de dados mediante as pesquisas realizadas pelas palavras chave nas produções científicas que foram ordenadas nas bases de dados pesquisados.

Na terceira etapa foi elaborado um quadro pelo qual se definiu os artigos a serem estudados logo após a leitura dos resumos, onde pode perceber os que possuíam ligação com o tema a ser abordado. Desses artigos apenas nove estão de acordo com a proposta de nossa pesquisa e bem elaborados a nossas expectativas para a finalização deste trabalho.

#### 4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A presente pesquisa teve a inclusão de artigos científicos escritos em português disponíveis na íntegra e disponibilizados para consulta e pesquisas, pelos quais foram selecionados os mais importantes publicados no período dos anos de 2010 a 2017, além de se incluir dois livros didáticos sobre os fundamentos da enfermagem.

Foram excluídos outros textos como teses e dissertações e outros tipos de publicações que não condizem com o tema proposto, tendo sido excluídos também artigos não disponíveis de maneira gratuita ou escritos em outros idiomas.

#### 4.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A abordagem desta pesquisa não necessitou de ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos, pelo qual foi regulamentada através da Resolução nº466/2012. Pois a mesma trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, apenas como uma contribuição na construção do conhecimento científico.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na caracterização para a seleção dos artigos científicos estudados para a elaboração desta pesquisa, resultou na seleção de 9 referências, devidamente relacionados no Quadro 01 em destaque neste item.

Os artigos científicos que foram utilizados para a realização desta pesquisa equivalem às publicações a partir dos anos de 2010 à 2017, nos quais o tema pesquisado sobre a importância da enfermagem no atendimento do paciente com câncer de pele tem grande relevância com caráter de preocupação por parte do ministério da saúde como por parte da sociedade em geral.

Porém, pode-se verificar que já nos anos anteriores a discussão em torno do assunto sobre a importância da saúde da pele e sobre o alto índice de câncer de pele na população mundial já era um fator agravante e preocupante, como se pode perceber em artigos publicados em anos anteriores como de Tofetti e Oliveira (2006) e Antar (2009).

Os artigos científicos analisados foram escritos por diferentes pesquisadores, entre eles são 14 enfermeiros, 6 médicos e 2 dermatologistas, além de Professores de mestrados e doutorados na área medica em saúde entre outras titulações. Percebe-se que o tema possui grande relevância para a sociedade em geral, pois o índice de incidência de câncer de pele é alto a cada ano.

Os objetivos abordados nesta pesquisa são de verificar a incidência do câncer de pele na população brasileira de maneira geral, além de verificar a atuação do enfermeiro diante o atendimento aos pacientes oncológicos, analisar o conhecimento científico prático e teórico dos enfermeiros diante a pratica profissional. Os artigos estudados ressaltam com relevância a importância da atuação da enfermagem diante o atendimento a pacientes com câncer de pele. Diante disto, os objetivos abordados de forma abrangente ao tema proposto possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa de maneira clara e especificada, como planejado.

Quadro 2 - Artigos científicos utilizados para a realização da pesquisa

<b>Nº</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Descritores</b>	<b>Método</b>
<b>1</b>	2010	Fundamentos da Enfermagem	Wilkinson; Leuven	Enfermagem	Estudo Qualitativo.
<b>2</b>	2011	Epidemiologia do Carcinoma Basocelular	CHINEM; Valquiria Pessoa. MIOT; Hélio Amante.	Injeções intradérmicas; Pele; Revisão; Terapêutica.	Revisão de Literatura.
<b>3</b>	2013	Transformações necessárias para o Avanço da Enfermagem como Ciência do Cuidar.	PIRES; Denise Elvira Pires de.	Enfermagem; Profissão; Cuidado; Ciência.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.
<b>4</b>	2013	Conhecimento e Prática acerca da Prevenção do Câncer de Pele: Um estudo com adolescentes.	OLIVEIRA; Daniela Sousa. BEZERRA; Rosyline da Silva. MACEDO; Claudia Leal. OLIVEIRA; Almirola Pereira. QUIRINO; Marinalva Dias. CAMARGO; Climene Laura.	Prevenção de doenças; Adolescentes; Exposição Solar.	Pesquisa Exploratória Qualitativa.
<b>5</b>	2014	Fundamentos da Enfermagem	POTTER; Patrícia. PERRY; Anne Griffin.	Enfermagem; Profissão; Procedimentos.	Estudo Qualitativo.
<b>6</b>	2015	Câncer de Pele em	VAZ; Marta Regina Cezar. BONOW;	Neoplasias Cutâneas;	Estudo Observacio

		Trabalhadores Rurais: Conhecimento e Intervenções da Enfermagem	Clarice Alves. PIEXAK; Diéssica Roggia. KOWALCZYK; Sirlei. VAZ; Jordana Cezar. BORGES; Anelise Miritz.	Trabalhadores Rurais; Risco Opcional; Enfermagem Oncológica; Clínico Competência; Comunicação em Saúde.	nal- Exploratório
<b>7</b>	2016	Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico e a Evolução no Tratamento do Câncer.	BARRETO; Rafael de Souza. TREVISAN; Judith Aparecida.	Assistência de enfermagem; Avanços oncológicos; Tratamento; Câncer; História do câncer.	Revisão da Bibliografia, Estudo Exploratório Qualitativo.
<b>8</b>	2016	A Importância da Atuação do Médico do Trabalho na Prevenção do Câncer de Pele Ocupacional.	PEREIRA; Cristiane de Almeida.	Protetores Solares; Neoplasias Cutâneas; Câncer Ocupacional; Epidemiologia.	Revisão da Bibliografia
<b>9</b>	2017	Atuação do Enfermeiro na Detecção Precoce do Câncer de Pele.	SANTOS; Renata de Oliveira Maciel dos.	Câncer de pele; Detecção precoce de câncer; Atenção primária de enfermagem.	Revisão da Bibliografia, Estudo Exploratório Qualitativo.

## 5.1 ANÁLISE DOS DADOS

A leitura dos artigos selecionados neste estudo pode demonstrar claramente que as ideias dos autores vão de encontro com a realidade da prática da enfermagem no atendimento aos pacientes com câncer de pele.

A análise dos artigos selecionados para este estudo foi feita de acordo com os objetivos e propostas de cada autor, além da apreciação dos conceitos formalizados pelo Ministério da Saúde acerca das ocorrências provocadas pelo câncer de pele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cerca do estudo realizado diante a proposta do tema sobre a atuação da enfermagem perante o atendimento aos pacientes com câncer de pele possibilitou a compreensão de sobre a necessidade da atuação dos enfermeiros na identificação precoce das neoplasias que acometem a pele.

As atividades desenvolvidas através de ações primárias pela enfermagem no contexto que se aplica do ato de cuidar ajudam de maneira significativa à diminuição de casos graves que provocam risco a vida por meio da ação do câncer. Entretanto entende-se que a pesquisa realizada atendeu de maneira formativa e expressiva o conhecimento sobre a ação da enfermagem diante o atendimento aos pacientes com câncer de pele.

Sendo assim, conclui-se que as principais ações, estratégias, atuações que são realizados pelos enfermeiros em relação ao atendimento, a detecção precoce do câncer e as ações preventivas demonstram que a enfermagem são essencial para o controle desse tipo de neoplasia entre outras doenças.

A atuação da enfermagem não se resume apenas um grupo de habilidades específicas apenas de treinamentos para que se possam realizar somente determinadas tarefas. A importância do “cuidado” é uma característica fundamental para essa profissão, tornando a mesma um trabalho essencial para garantir a saúde e a valorização da vida das pessoas.

Como característica abrangem na busca de contribuir para a valorização profissional da pratica da enfermagem, destaca-se o importante aspecto diante as formações continuadas de educação em enfermagem pelo qual busquem atualizar os profissionais diante a prevenção, a detecção e controle do câncer de pele.

## REFERÊNCIAS

ANTAR; Mônica Gamba. **Práticas Avançadas dos Cuidados em Enfermagem: Cuidados com a Pele.** Escola Paulista de Enfermagem- ACTA de. São Paulo, Brasil, 2009. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/3070/307023850010.pdf>> Acessado em: 08 maio 2018.

BARRETO; Rafael de Souza. TREVISAN; Judith Aparecida. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico e a Evolução no Tratamento do Câncer.** Simpósio de TCC Seminário de Iniciação Científica Anais ICESP. São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/396fc7cf33c94a32a37677819377fd7b.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/396fc7cf33c94a32a37677819377fd7b.pdf)> Acessado em: 04 abr. 2018.

BANDEIRA; Andrea Gonçalves. TRENNEPOHL; Caroline. BELLO; Heloísa Maria Reckziegel. PIZZINATO; Adolfo. **Integridade no Cuidado a usuários com Lesão na Pele: Percepções dos Profissionais da Atenção Primária.** Revista Ciência e Saúde. Porto Alegre – Rio Grande do Sul, Brasil, 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/25487/16014>> Acessado em: 08 maio 2018.

BRASIL; Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018: Incidências do Câncer de Pele no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>> Acessado em: 18 abr. 2018.

CARVALHO; Maria Margarida. **Psico – Oncologia: História, Características e Desafios.** Revista Psicologia da USP, volume 13, nº 1, pág. 151 a 166. São Paulo, 2002.

CUNHA; Antônio Geraldo. SOBRINHO; Claudio Mello. **Dicionário Etimológico. 2ª Edição Revisada e Acrescida de um suplemento.** Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[https://www.dicionarioetimologico.com.br/cancer/\\_>](https://www.dicionarioetimologico.com.br/cancer/_>)> Acessado em: 08 abr. 2018.

CHINEM; Valquiria Pessoa. MIOT; Hélio Amante. Epidemiologia do Carcinoma Basocelular. **An Bras Dermatol.** Edição 86 – 2, pág. 292 – 305. Campus Universitário de Botucatu, São Paulo, 2011.

INCA; Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: Incidência do Câncer no Brasil.** Ministério da Saúde. Serviço de Educação e Informação Técnico – Científica. Rio de

Janeiro: INCA, 2017. Disponível em:  
<<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>> Acessado em: 17 abr. 2018.

ITO; Eliane Emi. PERES; Aida Maris. TAKAHASHI; Regina Toshie. LEITE; Maria Madalena Januário. O Ensino de Enfermagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais: Utopia x Realidade. Revisão da Literatura. **Rev. Esc. Enfermagem da USP**. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA; Daniela Sousa. et al.. Conhecimento e Prática acerca da Prevenção do Câncer de Pele: Um estudo com adolescentes. **Revista RBM**, Editora Copyright, volume 70 nº10. Salvador – Bahia, 2013.

PEREIRA; Cristiane de Almeida. **A Importância da Atuação do Médico do Trabalho na Prevenção do Câncer de Pele Ocupacional**. Revisão da Literatura. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) Belo Horizonte, 2016. Disponível em <[http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833592/rbmt-v15n1\\_73-79.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833592/rbmt-v15n1_73-79.pdf) > Acessado em: 08 fev. 2018.

PIRES; Denise Elvira Pires de. Transformações necessárias para o Avanço da Enfermagem como Ciência do Cuidar. **Red. De Revistas Científicas da América Latina y el Caribe**. Brasil Enfermagem. Florianópolis – Santa Catarina, Brasil, 2013.

POTTER; Patrícia. PERRY; Anne Griffin. **Fundamentos da Enfermagem**. Elsevier Editora Ltda, conhecimento sem fronteira. 8ª Edição. Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS; Renata de Oliveira Maciel dos. Atuação do Enfermeiro na Detecção Precoce do Câncer de Pele. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Volume 41, nº1, pág. 196 – 206. Niterói, Rio de Janeiro, 2017.

SEVERINO; Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª Edição, revista atualizada. Editora Cortez. São Paulo, 2017.

SILVA; Edna Lúcia da. MENEZES; Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertações**. 4ª edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2005. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8yDGDkUJz\\_YJ:www.convibra.org/upload/paper/adm/adm\\_3439.pdf+&cd=2&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8yDGDkUJz_YJ:www.convibra.org/upload/paper/adm/adm_3439.pdf+&cd=2&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br)> Acessado em: 17 abr. 2018.

TREINTA; Fernanda Tavares et al. Metodologia da Pesquisa Bibliográfica com a Utilização de Método Multicritério de Apoio a Decisão. **Revista Produção**. UFF, Niterói RJ, Brasil, 2013.

TOFETTI; Maria Helena de Faria Castro. OLIVEIRA; Vanessa Roberta de. A Importância do uso do filtro solar na prevenção do foto envelhecimento e do câncer de pele. **Revista Científica da Universidade de Franca** – São Paulo, 2006.

VAZ; Marta Regina Cezar et al. Câncer de Pele em Trabalhadores Rurais: Conhecimento e Intervenção da Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Campus da Saúde, área acadêmica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2015.

WILKINSON; Judith. LEUVEN; Karen Van. **Fundamentos de Enfermagem. Pensando e Fazendo**. Volume 02, Editora Roca LTDA. São Paulo, 2010.